

HERBÁRIO RIOCLARENSE, SÃO PAULO (HRCB)

Julio Antonio Lombardi (curador)

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências de Rio Claro,
Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, São Paulo;
cissus@rc.unesp.br

Resumo: O Herbário Rioclarense (HRCB), suas dependências físicas e suas coleções são aqui apresentados. O HRCB tem atualmente mais de 65 mil registros de plantas vasculares e briófitas, abriga coletas de vários projetos de florística, coleção de amostras históricas do sul do Brasil e de espécimes de *Eucalyptus*, assim como numerosas coletas dos cerrados da região. Existem no HRCB 152 espécimes tipo registrados, entre holótipos (13), isótipos (24), isoneótipo (1) e parátipos (114).

Abstract: The Herbarium Rioclarense (HRCB), their physical facilities and their collections are presented here. The HRCB currently has more than 65,000 records of vascular plants and bryophytes, houses collections of many floristic projects, historic collections from southern Brazil and of *Eucalyptus* species, as well as numerous samples from the region 'cerrados'. In HRCB are 152 type specimens recorded, including holotypes (13), isotypes (24), isoneotype (1) and paratypes (114).

Palavras-chave: exsicatas, coleção biológica, Rio Claro.

Missão: Contribuir para aumentar o conhecimento da flora do Brasil e preservar registros da sua evanescente biodiversidade.

O Herbário Rioclarense (HRCB) pertencente ao Instituto de Biociências da UNESP, campus de Rio Claro, foi oficialmente fundado em 23 de junho de 1977, pelo Prof. Dr. Giorgio de Marinis, que se tornou também seu primeiro Curador, com as funções específicas que este cargo confere àquele que cuida das coleções científicas e/ou artísticas e seu estudo. Em agosto de 1978, o

Herbário Rioclarense obteve seu registro internacional junto à International Association for Plant Taxonomy (IAPT), com a sigla HRCB. Atualmente conta com área física dividida em área de secagem e preparação, com 92 m², dividida em três recintos: sala de estufas, sala de montagem, e sala armazenamento, estudos e triagem; e a área do acervo e laboratórios, de 180 m². Esta última é dividida em dois recintos: a sala do acervo, com dois conjuntos de armários deslizantes com 4.140 escaninhos abrigando a coleção geral de fanerógamas e pteridófitas, os espécimes tipo e a coleção da Flora de Picinguaba, 12 m lineares de prateleiras (estocagem de material volumoso) e 32 m lineares de gavetas (guarda de frutos da carpoteca, colmos de bambu, e partes de palmeiras e de envelopes com a coleção de briófitas e líquens), computadores e scanner de alta resolução com suporte HerbScan para informatização do acervo; e três salas contíguas de laboratórios, com 21 armários de aço para herbário com espécimes coletados em por discentes de Pós-graduação e ainda sendo usados em seus estudos ou recebidos em empréstimo de outros herbários nacionais e estrangeiros, também para estudos de discentes e docentes, computadores, microscópios estereoscópicos e coleção in folio da *Flora Brasiliensis*.

O HRCB guarda em seu acervo principalmente coleção de plantas vasculares, mas abriga também expressivo número de amostras de briófitas coletadas na região, totalizando mais de 65 mil exemplares e consiste em uma das mais importantes coleções de plantas do Estado de São Paulo. Dentro deste acervo, algumas coleções destacam-se pela importância, tais como: os 152 espécimes tipo registrados, entre holótipos (13), isótipos (24), isoneótipo (1) e parátipos (114); a coleção derivada do projeto "Flora da Planície Litorânea de Picinguaba", do município de Ubatuba, Estado de São Paulo, com cerca de três mil espécimes; a coleção do herbário particular do padre José Pivetta, com ca. de 2 mil espécimes, recebida em doação em doação em 2005 do Museu Vicente Pallotti, de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, datadas principalmente das décadas de 1950 e 1960, e provenientes principalmente do Rio Grande do Sul, mas incluindo outros de várias outras procedências; coleção de 133 espécimes de *Eucalyptus*, duplicatas dos herbários australianos NSW e CANB, doadas pessoalmente a Edmundo Navarro de Andrade em 1913 pelo especialista Joseph Henry Maiden, ou recebidas

posteriormente na antiga coleção do Horto Florestal de Rio Claro, atual Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (FEENA), representando 90 espécies e 15 variedades, coletados entre junho de 1895 e outubro 1948 na Austrália e Tasmânia e compreendendo dois, ou possivelmente três espécimes tipo; coletas dos cerrados da região, principalmente dos municípios de Itirapina e Corumbataí; e duplicatas de taxa recebidas de herbários brasileiros e do exterior, para estudos por especialistas ou estudantes de pós-graduação atual ou anteriormente ligados ao HRCB, com grande número de amostras de Bignoniaceae, Celastraceae, Fabaceae, Lauraceae, Nyctaginaceae, Styracaceae e Vitaceae.

Até 2014 o Herbário contava com corpo técnico, funcionária encarregada da manutenção da coleção, supervisão das consultas externas, montagem dos novos espécimes a serem incorporados e correspondência, que no entanto se demitiu e não foi substituída. A ausência de corpo técnico, assim como ausência de dotação para manutenção dos condicionadores de ar são os principais problemas enfrentados pelo HRCB hoje.

Legenda: Herbário HRCB. A. espaço de secagem; sala do acervo; armários compactados; vista dos escaninhos.

